



GRH

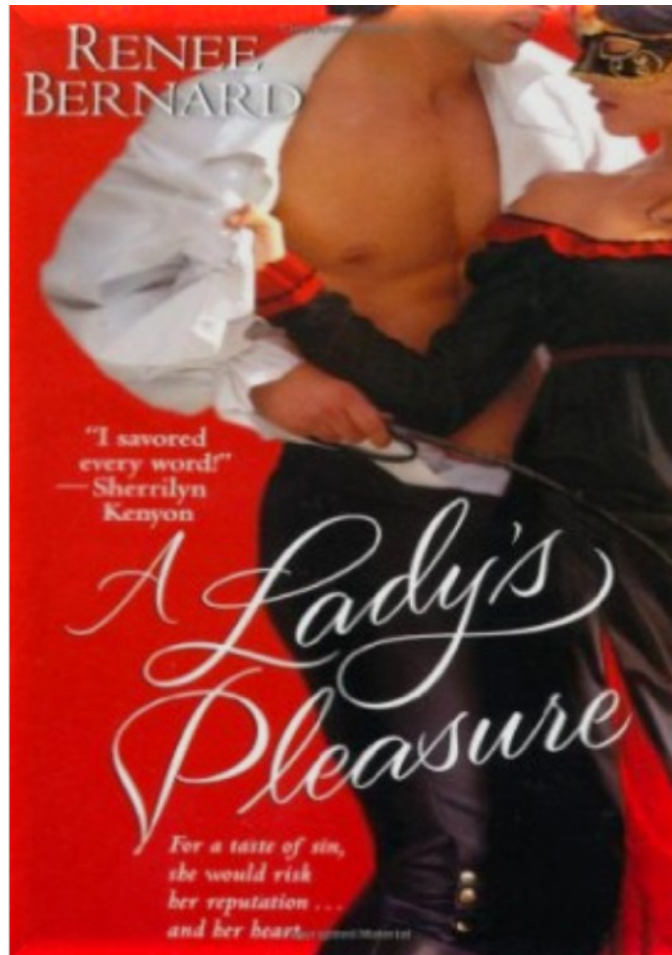
Romances Históricos

Renee Bernard

Trilogia The Mistress

Livro 1

© *Prazer de uma Dama*




Tradução/Pesquisa: GRH

Revisão Inicial: Ana Catarina

Revisão Final: Carol

Formatação: Ana Paula G.



ARGUMENTO

A história de uma mulher que, procurando vingança, descobre o prazer que pode ser a falsa identidade...

Sempre viram à senhorita Everett como uma criatura tímida e dócil, mas por uma noite, Merriam, a ratinha, se transforma em uma beleza que seduz ao arrogante conde que uma vez a menosprezou, para depois deixá-lo enlouquecido pela luxúria.

Um bom plano se não fosse por ter seduzido o sem vergonha errado!

Drake Sotherton partiu da Inglaterra por sombrias razões e agora voltou para vingar-se de Julian Clay, o homem que acredita que matou sua mulher.

Convencido de que a beleza mascarada que o seduziu é uma das bonequinhas de Julian, Drake a segue e lhe propõe que sejam amantes durante uma temporada.

Cada desejo libidinoso e secreto será explorado... E satisfeito.

COMENTÁRIO REVISÃO INICIAL ANA CATARINA

É hot, com cenas detalhadas. Porém, eu achei meio enjoativo, tanta cena de sexo. Mas a história é boa, trata de uma mocinha-lagarta que se transforma em borboleta e um mocinho TDB.

COMENTÁRIO REVISÃO FINAL CAROL

Gostei do livro, o mocinho busca vingança, mesmo pensando em utilizar a mocinha, mas há uma reviravolta na história. Espero que se divirtam tanto quanto eu com o livro, foi realmente muito bom revisá-lo. :)



CAPÍTULO 1

«Não tenho interesse algum pelas viúvas de rosto pálido, nem pelas virgens lânguidas.»

Recordou aquelas mordazes palavras com uma claridade ácida. Instantes depois de ter conhecido o homem que lhe tinha feito arder de desejo, fazendo com que se perguntasse se todos os anos de desejo insatisfeito teriam chegado a seu fim, esse mesmo homem, Julian Clay, o conde de Westleigh, tinha dirigido estas palavras a seu acompanhante. Inconsciente da devastadora explosão que tinha provocado na trêmula alma que se encontrava atrás da coluna, riu entre dentes da resposta que seu acompanhante tinha resmungado, pondo em marcha as rodas do destino.

Não cabia dúvida de que aquelas palavras ilustravam o efeito que ela tinha produzido sobre aquele conhecido “playboy”, ou, ao menos, era a impressão que tinha dado a Merriam, que contava com a cruel precisão da vasta experiência.

Merriam «a ratinha», esse era o apelido que seu pai lhe tinha posto e que tinha perdurado durante toda sua juventude, e inclusive durante o desolador pesadelo de seu matrimônio com um velho indiferente. Seu marido a chateava utilizando seu nome de animal quando queria que sua apazível esposa se retirasse e assim poder voltar para seus importantes e urgentes assuntos; assuntos entre os que se encontravam seus negócios, intermináveis cartas e deitar-se com suas criadas.

Mas a ratinha tinha sobrevivido e aquela noite Merriam estava decidida a provar os prazeres proibidos com os que as viúvas de rosto leitoso e as virgens lânguidas só podiam sonhar: luxúria e vingança. Julian Clay seria dela e lhe ensinaria de que massa eram feitas as ratinhas, e depois o deixaria abrasado pelo desejo e a dor, uma satisfação que só ela saborearia. Prostraria o playboy mais célebre de Londres a seus pés e depois... Partiria.

O baile de máscaras de lorde Milbank era conhecido por seus indecentes e vergonhosos deleites. Nenhum membro respeitável da alta sociedade londrina aceitaria jamais ir a esse baile, o qual significava que ninguém com um convite em suas mãos o perderia por nada do mundo. Era o convite mais cobiçado da temporada social.

A própria Merriam sustentava seu envelope adornado com fitas vermelhas, surpreendida pela firmeza de seus dedos. Para ela, as sucessivas semanas de preparativos culminariam aquela noite. Depois de dias de meticuloso estudo e noites de perturbador desejo, a ratinha se transformou. Aquela noite ela seria o gato.

—Chegou Merlin? —perguntou ela.

—Sim, senhora. —respondeu o mordomo.

—Poderia pedir a algum dos serventes que vá busca-lo e diga que sua amiga já está aqui? —ordenou, tentando ignorar o nó que tinha feito no estômago ao pronunciar aquele descarado pedido. O mordomo assentiu e disse:

—Como diga senhora.

Merriam sorriu. Vamos, a senhora deseja ensinar ao feiticeiro um pouco de magia.

Vestida de seda negra e envolta em veludo, entrou na sala abarrotada. Entre vistosos vestidos de cores e opulentos brilhos de joias, Merriam sabia que chamaria a atenção. Com aquele vestido que personificava toda uma brincadeira ao recato, os restolhos mais escuros de uma viúva se transformaram em um sensual convite. A máscara de veludo negro e as orelhas de gato eram simples, mas os laços negros que as uniam e prendiam a seu cabelo eram, deliberadamente, muito compridos e caíam sobre sua clavícula acentuando os ombros nus e a sinuosa carne que se sobressaía do sutiã. Suas ondulantes curvas se sublinhavam com umas simples linhas, que acabavam em um impactante cetim vermelho que se sobressaía sob o veludo negro. Todos os olhares se desviavam para o brilho de cor sob o que se insinuavam as pernas e os magros tornozelos, que apareciam pelas aberturas feitas estrategicamente na saia.

Tinha chegado tão longe, que até pôs uma mecha carmesim entre o cabelo castanho quase azeviche, para que fizesse jogo com o vestido.

O último conselho de madame de Bourcier ressonou em sua cabeça: «*Deve se sentir atraente, invencível. Emanará uma espécie de ardor, a essência que desprendem as mulheres quando estão preparadas, acessíveis e dispostas. Deve sentir esse poder e logo atraí-lo para você*».

Rodeou a sala evitando as conversas corriqueiras e ignorando as sutis chamadas de atenção dos convidados mais ousados. A cada um de seus sedosos passos, podia sentir um redemoinho de eletricidade entre as pernas que percorria todas as costas. Mas transcorreram uns minutos intermináveis e a confiança começou a desvanecer-se. Tinha analisado a distribuição da casa e até tinha localizado onde teria lugar o encontro, mas... O que aconteceria se a informação que tinha sobre o disfarce que ele levaria era falsa? O que aconteceria se ele não fosse à festa? O que aconteceria...?

—Deve ter mais cuidado. —Sua voz a assaltou pelas costas, aquele grunhido profundo e masculino a fez estremecer—Pensei que os amigos deviam estar perto do anfitrião.

Ela se girou para olhá-lo.

—Oh, mas se estou perto não?

Era mais alto do que recordava, mas o temor pode afetar à percepção e, inclusive vestida de gata, sabia que aquele jogo podia dar muitas voltas. Ele levava uma máscara e o cabelo penteado para trás com purpurina para fazer jogo com a seda cinza de seu capote, que estava adornado com contas e antigos símbolos de magia bordados. Era um Merlín assombrosamente atraente e ela não fez nada para ocultar aquele pensamento, o observando dos pés a cabeça, como se Julian Clay já fosse dela.

Ao fim, seus olhos se encontraram com o cintilante calor dos dele transpassando a máscara e o disfarce; sentiu a primeira sensação de vitória. É meu.

Ele a observou, fascinado por seu desafiante olhar. Quem era aquela mulher que se apresentava como uma sensual oferenda dos deuses e a que não recordava ter adorado antes?

—Nunca estará o suficientemente perto para suscitar queixa alguma em mim, querida amiga. —contra-atacou brandamente, tentando recordar que, independentemente de quem era não podia esquecer as normas da correção.

Ela deu um lento passo para ele, elevando a cabeça para olhá-lo e a ele cortou a respiração. Era como uma pantera magnífica na selva, e as mãos ardiam por tocar cada uma das curvas ocultas de seu corpo.

—Não? Vejamos feiticeiro, o quanto uma mulher pode se aproximar até fazer que... Te queixe. —Com um sutil giro, passou junto a ele e olhou para trás, o convidando para que a seguisse enquanto se dirigia para um corredor privado, longe das luzes da festa.

Ele a seguiu sem duvidar, evitando todo pensamento de precaução ou cautela. A veracidade dos rumores de que havia meretrizes mescladas entre a multidão na infame festa de Milbank lhe pareceu agora possível. Observou o balanço hipnótico dos quadris daquela gata dirigindo-o para as sombras do vestíbulo da casa de seu anfitrião. Supôs que o levava até um dos dormitórios da casa, mas ela o agarrou, lhe fazendo entrar em um canto oculto depois de umas pesadas cortinas. A luz da lua entrava pela janela e os envolvia entre sombras do branco mais puro, até a escuridão mais absoluta, passando pelo cinza e viu que aquele pequeno espaço secreto tinha um assento convenientemente adornado com almofadas, junto à janela e que era o suficientemente amplo para o encontro.

Ele correu as cortinas e se girou para voltar a observar aquela criatura vestida de veludo e cetim, com a pele tão branca como a nata, convidando-o a beber dela com o queixo desprendendo pura valentia.

Mas o instinto lhe disse que ali não havia nenhuma cortesã, nem nenhuma enfastiada prostituta. À luz da lua, reparou no detalhe de que sua «sedutora» mordida o lábio inferior e parecia duvidar sobre o que fazer com aquelas trementes mãos que denotavam pouca

experiência. Seguiu seu olhar e tentou ocultar as mãos entre o vestido, mas ele as agarrou sem esforço algum, tentando desvelar o mistério que pulsava de puro desejo atrás daquela máscara.

Tinha as mãos sedosas e finas e as unhas suaves. Eram as mãos de uma dama desejando escapar, sem poder ocultar seu nervosismo. Não, não se tratava de uma meretriz experiente, nem sequer, suspeitava, era uma criatura lasciva que tinha perdido já a conta das camas nas que tinha estado. Tratava-se de outra coisa completamente diferente, mas, exatamente o que, não podia dizer.

—Como posso te agradar, senhor? —ronronou, afastando a atenção de suas mãos, obrigando-se a lhe encarar naquele frio e escondido mundo de veludo e pedra que compartilhariam enquanto durasse aquele jogo.

—Permite-me te sugerir como fazê-lo?

—Sim.

—E te mostrar como?

Ela tragou. O coração acelerou com as inesperadas imagens que aquela pergunta lhe tinha evocado. Depois de horas e horas de bate-papo na casa de madame de Bourcier sobre a melhor maneira de seduzir um rufião, tinha chegado a hora da verdade. Merriam se perguntou como tinha chegado até ali, como podia ter-lhe ocorrido algo tão estúpido, tão ridículo. Mas então ele a rodeou com seus braços e sua boca se posou sobre a dela, saboreando-a, incitando-a, consumindo-a. Ela se apoiou sobre o robusto calor de seu torso e de seus braços, desfrutando do fogo sensual de seus beijos, devorando aquele brutal prazer, ofegando, assombrada ao comprovar naquela primeira aposta que podia ter subestimado seu próprio desejo, sua própria fome.

Ele acariciou o veludo do vestido com uma mão, medindo a parte superior do sutiã, inundou os dedos debaixo do mesmo até tocar um mamilo e liberou um dos seios de todo confinamento. Merriam jogou a cabeça para trás, surpreendida pela corrente elétrica que disparou ao roçar ele

seu seio, arqueando-se até que sentiu uma aguda sensação entre as pernas. Deus, queria que sua boca chegasse até ali... A todas as partes.

—Quem é gatinha?

Ela agitou a cabeça, lutando contra o desejo e o impulso de lhe dizer algo... O que quisesse com tal de que lhe beijasse a sensível ponta de coral do seio.

—Por favor... —O suspiro entrecortado passou seus lábios.

Percorreu seu queixo com a boca, seguindo seu desejo. Brandamente, aproveitou a nudez de sua garganta, notando o pulso e descendo para o decote, até chegar ao seio, apanhando entre seus lábios aquela ponta impertinente que se sobressaía dentre os dedos. Rodeou com a língua aquela carne arrepiada, fazendo o mesmo com o outro seio, apanhando entre os dentes aquela receptiva ponta, mordiscando-a. Ela arqueou as costas e a respiração se acelerou enquanto ele tentava lhe mostrar tudo o que sabia sobre o prazer. O seu e o dela.

Ele provou seus seios, chupando-os, absorvendo-os como se ela fosse à vida e o prazer personificados. Os suaves suspiros e gemidos elevaram a tensão e excitação que ele sentia, o fazendo perder o controle, ultrapassando qualquer lembrança ou pensamento. Alargou o braço para deslizá-lo pela coxa, levantando sua perna e colocando-a ao redor da cintura, tornando-se para frente para exercer pressão sobre sua saia. Roçou com o membro a umidade dentre suas pernas. Ela se pegou a ele e este afastou os lábios de seus seios ao receber a ofegante e inexperiente mensagem daqueles movimentos até quase desfazer-se.

Pegou uma das mãos que seguravam as lapelas de seu capote e as soltou brandamente... Roçando com a língua a ponta de seus dedos, como tinha feito com seus seios, absorvendo cada fenda, até que sentiu que recuperava o controle.

—Que... Quero te tocar. —Aquele sussurro acabou com sua estratégia em um fugaz suspiro. Os olhos da gata cintilaram à luz da lua e ele aceitou uma nova definição da palavra «rendição».

—Então, me toque.

Não lhe ofereceu ajuda alguma, simplesmente soltou a mão que tinha rendido honra com os lábios. Uma mão que começava agora a memorizar a paragem de músculos e ossos sob as suaves dobras da camisa e que procurava implacavelmente seu prêmio.

Ela rezou para que não notasse o tremor das mãos, mas se esqueceu de tudo quando tocou a inconfundível longitude, a poderosa tensão de seu desejo apertada contra os botões das calças. Merriam afastou o olhar, cativada pela visão de suas mãos lhe acariciando descaradamente através da roupa.

De quem eram estas mãos tão descaradas? Sou eu quem o está fazendo? A que anseia lhe tocar mais? A que deseja tomá-lo? Quem é esta mulher?

A força daquelas perguntas a enjoou, e sem que nada a urgisse a isso, liberou-o de sua roupa. Os botões cederam com facilidade. A austera luz e as sombras revelaram a ereção em todo seu esplendor. Merriam sorriu ao vê-la; estava surpreendida pela longitude e a grossura de seu membro, já que era muito maior que o de seu falecido marido.

Percorreu com os dedos a pele aveludada, tocando-o, agarrando-o, acariciando, lhe trocando o ritmo da respiração. Aquele calor a abrasava e ficou deleitada ante a dureza e as sacudidas com as que a palma da mão lhe inchava o membro, que suplicava mais carícias, que se entregasse a ele. De repente, ela também quis mais, madame de Bourcier havia dito que existia uma forma de submeter um homem: voltá-lo louco, mas Merriam tinha descartado mentalmente aquela parte da lição, por estar fora de seu alcance. Entretanto, agora o único que queria era saboreá-lo e se perguntava como seria ter aquela cabeça inflada na língua, no interior de sua boca. Merriam se ajoelhou, e a saia se amontoou a seu redor.

—Que bonito é. —murmurou ela. A seguir beijou o membro, extraindo lentamente uma pérola de umidade cor marfim daquele extremo volumoso e bebeu daquela substância salgada antes de abrir a boca para rodeá-lo.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

